

Temas Gerais em Psicologia

Bárbara Anzolin
Daniele da Silva Fébole
(Organizadoras)





TEMAS GERAIS EM PSICOLOGIA

**Bárbara Anzolin
Daniele da Silva Fébole
(Organizadoras)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Conselho Editorial

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto
Universidade Federal de Pelotas

Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua
Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Lina Maria Gonçalves
Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa
Faculdade de Campo Limpo Paulista

Profª Drª Ivone Goulart Lopes
Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez
Universidad Distrital Francisco José de Caldas/Bogotá-Colombia

Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

2017 by Bárbara Anzolin e Daniele da Silva Fébole

© Direitos de Publicação
ATENA EDITORA
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 8430
81.650-010, Curitiba, PR
contato@atenaeditora.com.br
www.atenaeditora.com.br

Revisão
Os autores

Edição de Arte
Geraldo Alves

Ilustração de Capa
Geraldo Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T278

Temas gerais em psicologia / Organizadoras Bárbara Anzolin,
Daniele da Silva Fébole. – Curitiba (PR): Atena, 2017.
212 p. ; 414 kbytes

ISBN: 978-85-93243-13-4
DOI: 10.22533/ed.at.243134
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia.

1. Psicologia. I. Anzolin, Bárbara. II. Fébole, Daniele da Silva.
III. Título.

CDD-150

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-13-4



Apresentação

A proposta deste livro é desafiadora: reunir temas gerais em psicologia. Primeiro por desafiar o caminho historicamente traçado pela profissão que é hegemonicamente clínico, classificatório e avaliativo; segundo por localizar a psicologia em diversos contextos.

Os capítulos exploram múltiplas possibilidades de atuação da psicologia e constroem discussões sobre diferentes temáticas com referenciais teóricos distintos, compondo um cenário de pluralidade e provocação.

A primeira parte, denominada 'Psicologia e subjetividade', reúne textos que versam sobre o processo de construção das relações cotidianas e fenômenos que as atravessam, abrangendo temas como autonomia a respeito da própria vida; perdas coletivas e elaboração de luto; discursos sobre a adolescência; suicídio entre jovens e adolescentes; e relações familiares e rejeição materna e abuso sexual infantil. Os textos apresentam não apenas uma leitura psicológica sobre os fenômenos, mas também relatos de experiência e propostas de atuação profissional.

A seção intitulada 'Psicologia, gênero e sexualidade' nos convida a reflexão acerca das construções normativas de gênero e sexualidade que circunscrevem nossas possibilidades de vida. Ao problematizar a naturalização dessas normas, problematiza também teorias e métodos de trabalho psicológicos que são pautados, sobretudo, em um modelo de ciência sexista e heteronormativo.

A terceira parte, 'Psicologia: ciência e sociedade' traz leituras da ciência psicológica sobre alguns processos sociais como a produção da violência na sociedade capitalista; o uso de substâncias psicoativas e sua inter-relação com o contexto social; criminalidade e pobreza; e a institucionalidade do político, ou seja, olhar para o funcionamento político como uma instituição. Ademais há uma discussão sobre método e o distanciamento entre teorias.

Por fim, em 'Psicologia e formação' apreciamos trabalhos que discutem lacunas e possibilidades na formação em psicologia e de professores e professoras no Brasil e também a importância da representação discente nas reuniões de departamento.

Cada capítulo nos acena a um sobrevoo sobre uma temática ou experiência, instigando nossa curiosidade, de leitoras e leitores, para aprofundar conhecimentos. Este conjunto de possibilidades nos mostra a amplitude de atuações da psicologia e denuncia a necessidade e urgência de um comprometimento ético e político da nossa profissão com as mudanças sociais.

*Bárbara Anzolin
Daniele da Silva Fébole*

Sumário

Apresentação.....	04
-------------------	----

Parte 1 Psicologia e subjetividade

Capítulo I

Considerações iniciais sobre a autonomia decisória do idoso diante de seus tratamentos oncológicos

<i>Giovana Kreuz e Maria Helena Pereira Franco.....</i>	<i>08</i>
---	-----------

Capítulo II

27/01/2013 – Santa Maria, RS: relato de experiência sobre trabalho voluntário

<i>Maria Eduarda Freitas Moraes e Cezar Augusto Vieira Junior.....</i>	<i>16</i>
--	-----------

Capítulo III

Práticas discursivas em psicologia do desenvolvimento e a produção da adolescência

<i>Ana Priscilla Christiano.....</i>	<i>22</i>
--------------------------------------	-----------

Capítulo IV

Suicídio de jovens e adolescentes: o que o sentimento de despertencimento tem a ver com isso?

<i>Paulo Vitor Palma Navasconi e Lucia Cecilia da Silva.....</i>	<i>33</i>
--	-----------

Capítulo V

O fantasma da rejeição materna e seus impactos no desenvolvimento emocional: um estudo de caso

<i>Vivian Rafaella Prestes e Regina Perez Christofolli Abeche.....</i>	<i>47</i>
--	-----------

Capítulo VI

O abuso sexual infantil sob um olhar psicanalítico: desdobramentos em experiências traumáticas

<i>Émily Laiane Aguilár Albuquerque.....</i>	<i>65</i>
--	-----------

Parte 2 Psicologia, gênero e sexualidade

Capítulo VII

Os impactos da violência à identidade da mulher

Jainny Beatriz Silva Duarte, Wilsilene Pereira Gomes, Zelinda da Silva Nonato Reis e Simone Jörg.....	85
---	----

Capítulo VIII

O trabalho dos profissionais de psicologia no processo transexualizador: reflexões e possibilidades

Bárbara Anzolin.....93

Capítulo IX

Sexismo e homofobia: uma análise do discurso em músicas nacionais

Daniele da Silva Fébole.....100

Parte 3 Psicologia: ciência e sociedade

Capítulo X

Psicologia histórico-cultural e o debate acerca do abuso de substâncias psicoativas

Vanessa Beghetto de Oliveira Penteado e Giovana Ferracin Ferreira.....107

Capítulo XI

Razão dialética, violência e drogas: compreensões existencialistas

Sylvia Mara Pires de Freitas, Rose Ani Jaroszuk, André Henrique Scarafiz e Lucia Cecília da Silva.....114

Capítulo XII

A produção da violência na sociedade capitalista: apontamentos críticos acerca da relação entre violência estrutural, criminalidade e pobreza

Bárbara Anzolin, Maria Isabel Formoso Cardoso e Silva Batista, Aline de Deus da Silva e Elisandra Cristina Dal Bosco.....157

Capítulo XIII

Análise institucional da gestão pública municipal: algumas formas e impasses do funcionamento de uma prefeitura

Marita Pereira Penariol e Silvio José Benelli.....165

Capítulo XIV

Método em psicologia: apontamentos sobre a apropriação construcionista de vigotski

Eduardo Moura da Costa e Silvana Calvo Tuleski.....175

Parte 4 Psicologia e formação

Capítulo XV

Relato de experiência, formação generalista e psicologia

Maria Eduarda Freitas Moraes e Cezar Augusto Vieira Junior.....182

Capítulo XVI

Resoluções e vivências acerca da representação discente

Cezar Augusto Vieira Junior e Maria Eduarda Freitas Moraes.....187

Capítulo XVII

Refletindo sobre alguns desafios à formação de professores no Brasil

Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann, Alonso Bezerra de Carvalho e Jair Izaias Kappann.....193

Sobre as organizadoras.....207

Sobre os autores.....208

SEXISMO E HOMOFOBIA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO EM MÚSICAS NACIONAIS

Daniele da Silva Fébole

SEXISMO E HOMOFOBIA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO EM MÚSICAS NACIONAIS

Daniele da Silva Fébole

Universidade Estadual de Maringá

Maringá - PR

RESUMO: Neste trabalho realizo uma análise do discurso de quatro músicas nacionais: “Camaro Amarelo” (Munhoz e Mariano), “Trepadeira” (Emicida), “Ela dá pra nós” (Mr Catra), “Bruto, Rústico e Sistemático” (João Carreiro e Capataz), problematizando seus conteúdos a partir de um aporte teórico que tem gênero, sexismo e biopoder como seus estruturantes. Foi visto que as formas binárias que os gêneros masculino e feminino são encarados atualmente impedem não somente a transição entre um gênero e outro, mas alimentam hierarquizações sexuais e relações de poder desiguais e estas por sua vez estigmatizam um ideal de mulher que a aprisiona dentro de uma lógica, impedindo-a de viver sua sexualidade e de ser dona de seu próprio corpo. Por fim, considero que a heterossexualidade compulsória restringe o desejo e a relação com ele a uma única forma – heterossexual - estigmatizando e oprimindo as diversidades sexuais, e como nas relações de saber/poder são utilizados mecanismos de controle social que instituem formas de vida voltadas a interesses contextuais e históricos.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Diversidade Sexual. Sexualidade.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo verificar os tipos de discursos que se proliferam em algumas canções nacionais onde suas letras apontam preconceitos como a homofobia e o sexismo. Para tanto, foram trabalhadas teorias sobre gênero, sexualidade e feminismo, uma vez que entendo que os pilares destes preconceitos supracitados se dão, sobretudo, na hierarquização de gêneros e na heterossexualidade compulsória.

Entendo, ainda, que esses tipos de produções artísticas expressam opiniões e são meios de comunicação, e como tais não estão isentas de influências históricas e culturais que a atravessam e modelam seus discursos. Estes, por sua vez, transformam a realidade em que estão inseridos, sendo ao mesmo tempo produtor e produto das relações de poder estabelecidas em um dado contexto social.

Ao considerar músicas para o conteúdo da análise do trabalho, parto do conceito de arte como processo, ação e criação. Em outras palavras,

[...] a arte é um fazer. Mas é um fazer específico. Ou seja, ‘é um tal fazer que, enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de Fazer’. É uma atividade na qual execução e invenção caminham paralelamente,

simultaneamente e de modo inseparável". (FRYZE-PEREIRA, 1994, p. 17).

Desse modo, a arte na sua própria produção se reinventa e se recria, podendo ser uma forma de resistência e de reconstrução do social, ou, como veremos nesse trabalho um meio de ecoar preconceitos e levar ao público que a "consome", violência e discriminação em forma de ritmos e rimas.

Para análise foram escolhidas quatro músicas nacionais, de gêneros diversos, que apresentam letras potencialmente preconceituosas. Pelo método foucaultiano de Análise do Discurso encontrou-se matrizes discursivas que remetem a determinados tipos de produção de saberes e estes oferecem alicerce aos preconceitos, ainda que baseados na opressão pelas relações de poder.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Neste trabalho buscou-se através da análise de algumas canções nacionais, explicitar discursos que veiculam na mídia atual e que disseminam o sexismo e a homofobia. Essas letras não só reproduzem ideais preconceituosos como também produzem sujeitos que disseminam esses ideais. As músicas agredem diretamente as mulheres e a diversidade sexual, mostrando como ainda no imaginário social a mulher tende a ser vista como um objeto para uso do homem e da sociedade e a heteronormatividade vigente.

Foram selecionadas quatro músicas que são: "Camaro Amarelo" (Munhoz e Mariano), "Trepadeira" (Emicida), "Ela dá pra nós" (Mr Catra), "Bruto, Rústico e Sistemático" (João Carreiro e Capataz). Estas foram analisadas por meio da Análise do Discurso de Michel Foucault. Para Foucault (1987, 1989, 1996) o discurso é produto e produtor de verdades, além de linguagem ele é ação, e como tal capaz de produzir mudanças, dentro de seu poder instituinte ou ainda de enrijecê-las, privilegiando o instituído.

Na teoria de Foucault, a história e as relações de poder ocupam lugar central. Deste modo, ao analisar as músicas buscou-se encontrar as relações de poder/saber que se estabelecem e que instituem modos de agir e se relacionar com os corpos. Spink (2013) aponta uma diferença importante entre *discurso* e *práticas discursivas* onde o *discurso* remete às regularidades linguísticas e a institucionalização da linguagem ou de sistemas de sinais de tipo linguístico. Essa institucionalização pode se dar tanto no macro dos sistemas políticos e disciplinares como no micro a nível restrito de grupos sociais. Já as *práticas discursivas* dizem respeito "[...] aos momentos de ressignificações, de rupturas, de produção de sentidos, ou seja, corresponde aos momentos ativos do uso da linguagem, nos quais convivem tanto a ordem como a diversidade" (SPINK, 2013, p. 26), elas produzem sentidos no cotidiano e sustentam práticas sociais gerando, portanto, consequências.

Deste modo, a *produção de sentido* se trata de um fenômeno sociolinguístico e busca entender tanto as práticas discursivas quanto os repertórios utilizados nessas produções. Para tanto, ela é mais bem compreendida em três dimensões: linguagem, história e pessoa. A linguagem remete, sobretudo, as práticas discursivas. A dimensão histórica exige que se trabalhe, como aponta Spink,

[...] na interface de três tempos históricos: *tempo longo*, que marca os conteúdos culturais definidos ao longo da história da civilização; o *tempo vivido*, das linguagens sociais aprendidas pelos processos de socialização, e o *tempo curto*, marcado pelos processos dialógicos (SPINK, 2013, p. 31, grifos no original).

Compreende-se que na dimensão histórica se faz presente, sobretudo, a presença dos discursos em sua relação com as práticas discursivas para, por fim, relacionar-se com a última dimensão, a da pessoa, que diz respeito ao caráter relacional da produção de sentidos e coloca o enfoque na dialogia presente nesse constante relacionar-se com o universo.

Desta forma, ao ser trabalhada a análise dos discursos em sua dimensão mais macro não serão desconsideradas as práticas discursivas e as produções de sentido no cotidiano, pois, compreende-se que ambos se relacionam impreterivelmente de modo a produzir realidades.

Para realizar essa relação nas letras das músicas foram encontradas palavras e/ou frases que compunham uma matriz de análise, são estas: as categorias de gênero, o sexismo e o biopoder.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As teorias feministas, de gênero e da sexualidade possuem grande proximidade em relação aos seus estudos: o direito ao corpo e ao prazer. Estes direitos foram e ainda são em larga escala vedados às mulheres e as pessoas que não são heterossexuais.

Entende-se por gênero as características sociais que definem o que é ser homem e ser mulher. São características físicas, emocionais e de condutas. As mulheres são destinados os traços de feminilidade, como roupas que modelam o corpo, maquiagens, salto alto e estas devem ser sentimentais, inseguras, seres frágeis. Essas diferenças construídas socialmente legitimam o sexismo, uma vez que causam hierarquizações entre os sexos.

Narvaz e Koller (2006) afirmam que gênero é um efeito da linguagem, produzido e gerado a partir de discursos, e não a partir da biologia, e, portanto, fruto das relações sociais e das relações de poder estabelecidas.

Historicamente essa diferenciação entre os sexos e a atribuição de características a cada um deles partindo do sistema binário e essencialista, colocou a mulher, em especial, em uma posição de submissão em relação ao

mundo masculino e a sociedade em geral. Swain (2001) descreve em seu trabalho que a representação das mulheres no Ocidente, elas “[...] vêm sendo diabolizadas ou santificadas, e essas expressões compõem a noção de uma natureza sexuada selvagem, rebelde, má, cuja domesticação resultaria na imagem da ‘boa’, da ‘verdadeira’ mulher” (p. 69). Assim, ao ‘universo’ feminino, cabe à obediência, a maternidade e a complementação do homem, costela de Adão nos tempos modernos.

Puderam-se observar essas relações nas músicas analisadas, uma vez que nelas as mulheres eram criticadas por terem uma sexualidade ativa, por exemplo, na música “Trepadeira”, a personagem da história era vista como alguém sem valor, que não merecia respeito, pelo fato de se relacionar com vários homens, pois se entende que a mulher deve almejar o casamento e ser fiel a ele.

Em outras duas músicas, “Camaro Amarelo” e “Ela dá pra nós”, mercadorias, objetos e mulheres se confundem, uma vez que são encarados como objetivos alcançados pelo mesmo meio: dinheiro, carros, roupas de marca. Ao homem é destinada a ideia de detentor do poder, pois pode escolher entre muitas mulheres caso possua um “camaro amarelo”, ou ainda que a mulher “dá” pra quem é patrão. É a objetificação da mulher e o consumismo atrelado ao consumo de pessoas que resulta, entre outras coisas, no machismo da sociedade.

Sobre a homofobia, o que foi observado diz respeito à forma como a sexualidade é encarada, ainda, na sociedade: atrelada ao sexo e a reprodução. A homossexualidade é vista como “indecência”, de acordo com a música “Bruto, rústico e sistemático”, sem qualquer motivo aparente. Olhando para os discursos que permeiam e controlam o dispositivo sexualidade, percebe-se a presença da ideia médica de doença e biopolítica de controle demográfico, necessário para a manutenção do capitalismo e para a domesticação dos corpos, produzidos para servir a ideologia de produção e acúmulo de capital.

4. CONCLUSÕES

De acordo com o que foi analisado sobre gênero, sexualidade, pode-se perceber a presença do sexismo e da homofobia em diferentes escalas nessas letras. Foi visto que as formas binárias que os gêneros masculino e feminino são encarados atualmente impedem não somente a transição entre um e outro, mas alimentam hierarquizações sexuais e relações de poder desiguais e estas por sua vez estigmatizam um ideal de mulher que a aprisiona dentro de uma lógica, impedindo-a de viver sua sexualidade e de ser dona de seu próprio corpo.

A heterossexualidade compulsória restringe o desejo e a relação com ele a uma única forma, estigmatizando e oprimindo as diversidades sexuais, apontando como nas relações de saber/poder são utilizados mecanismos de

controle social que instituem formas de vida voltadas a interesses contextuais e históricos.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

FRYZE-PEREIRA, J. A. Os limites da arte: a abertura para a psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v.14, n.1-3, p. 14-21. 1994.

NARVAZ, M. G; KOLLER, S. H. Metodologias feministas e estudos de gênero: articulando pesquisa, clínica e política. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p.647-654, 2006.

SPINK, M. J & MEDRADO, B. Produção de sentido no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In: SPINK, M. J. (Org.). **Práticas discursivas e produção dos sentidos no cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 2013. p. 23-41.

SWAIN, T. N. Feminismo e recortes do tempo presente: mulheres em revistas “femininas”. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 67-81, 2001.

ABSTRACT: In this paper I do an discourse analysis of four national songs: “Camaro Amarelo” (Munhoz e Mariano), “Trepadeira” (Emicida), “Ela dá pra nós” (Mr Catra), “Bruto, Rústico e Sistemático” (João Carreiro e Capataz), questioning its contents from a theoretical contribution that has gender, sexism and biopower as its structures. It has been found that the binary forms in which the male and female sexes are faced with today not only hinder the transition from one gender to another, but also foster unequal sexual hierarchies and power relations, and consequently, it stigmatize an ideal of a woman who imprisons her within a logic, preventing her from living her sexuality and her own body possessing. Finally, I consider that compulsory heterosexuality restricts the desire and the relationship with it to a single - and heterosexual - form by stigmatizing and oppressing the sexual diversities, and as in the knowledge / power relations, mechanisms of social control are used to establish forms of life aimed to contextual and historical interests.

KEYWORDS: Gender. Sexual Diversity. Sexuality.

SOBRE OS AUTORES

ALINE DE DEUS DA SILVA Especialista em Psicologia do Trabalho: Gestão em Qualidade pela Universidade Católica Dom Bosco (2016). Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2014). Experiência de trabalho com Psicologia Clínica e Psicologia Social. Contato: psicologaalinesilva@gmail.com

ALONSO BEZERRA DE CARVALHO Graduado em Filosofia e em Ciências Sociais (UNESP), Mestre em Educação (UNESP), Doutor em Educação (Universidade de São Paulo), Pós-Doutor em Ciências da Educação (Universidade Charles de Gaulle, França) e Livre-Docente (UNESP). Professor adjunto da UNESP/Assis, atua no Departamento de Educação da UNESP/Assis e no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Marília. Desenvolve pesquisas na área de Educação, com ênfase em Filosofia da Educação e Didática, atuando principalmente nos seguintes temas: ética, educação, amizade, modernidade, didática, formação de professores, filosofia e sociologia da educação. É líder do grupo de pesquisa do CNPQ Educação, Ética e Sociedade (GEPEES) da UNESP/Assis.

ANA PRISCILLA CHRISTIANO É professora do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR campus Londrina desde 2013. Atua junto às disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia e Educação e Supervisão em Estágio Profissionalizante. Doutora em Educação na área de Psicologia Educacional pela UNICAMP (2017). Mestrado em Psicologia na área de Infância e realidade brasileira pela UNESP - Assis (2010). Especialização em Psicopedagogia pela UEL (2008) e em Psicologia aplicada à Educação pela UEL (2005). Graduação em Psicologia pela UEL (2000). Realiza pesquisas na interface entre Psicologia e Educação com ênfase em infância, adolescência e juventude.

ANDRÉ HENRIQUE SCARAFIZ Psicólogo Clínico. Docente do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR) e na Faculdade Metropolitana de Maringá (UNIFAMMA/PR). Mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Especialista em Psicologia Fenomenológica-Existencial pela Universidade Paranaense (UNIPAR/PR) e Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). E-mail: andre.psico01@gmail.com

BÁRBARA ANZOLIN Especialista em Avaliação Psicológica pela UNIFIL e SAPIENS Instituto de Psicologia, Bacharel em Psicologia pela UNIPAR/Campus Cascavel. Atualmente é professora do curso de Psicologia da Universidade Paranaense – UNIPAR/Campus Umuarama, mestranda no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá – UEM e

pesquisadora do DeVerso, grupo de pesquisa em Saúde, Sexualidade e Política. Contato: bah.anzolin@gmail.com

CEZAR AUGUSTO VIEIRA JUNIOR Psicólogo. Mestrando em Psicologia na Universidade Federal de Santa Maria e bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa "Saúde, Minorias Sociais e Comunicação".

DANIELE DA SILVA FÉBOLE Psicóloga formada pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Atua em atendimento clínico e atualmente é mestranda no Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEM e pesquisadora do DeVerso, grupo de pesquisa em Saúde, Sexualidade e Política. Contato: danifebole91@gmail.com

EDUARDO MOURA DA COSTA Doutorando em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista (Campus Assis), Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá. Psicólogo formado pela Universidade Estadual Paulista (Campus Assis). Membro do grupo de pesquisa "Teoria Sócio histórica cultural".

ELISANDRA CRISTINA DAL BOSCO Especialista em Gestão de Pessoas pela Faculdade Sul Brasil (2016), Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2014). Experiência de trabalho com Psicologia Organizacional e do Trabalho e Psicologia Social. Contato: elisandra_dalbosco@hotmail.com

ÉMILY LAIANE AGUILAR ALBUQUERQUE Possui graduação em psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestranda em Subjetividade e práticas sociais na contemporaneidade na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Membro do Instituto Psicologia em Foco (IPF), atuando como redatora do Jornal Psicologia em Foco e organizadora de eventos em psicologia pela Oficina do Saber. Tem experiência na área de psicologia, com ênfase em Psicologia Clínica e Psicanálise.

GIOVANA FERRACIN FERREIRA Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná, mestranda em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Tem como foco de pesquisa a psicologia histórico-cultural, desenvolvimento humano, psicopatologia e álcool e outras drogas.

GIOVANA KREUZ Graduação em Direito - UNIVEL (2006) e graduação em Psicologia pela Universidade Católica do Paraná PUC-PR (1999). Especialização em "Psicanálise com crianças" pela UTP-PR e "Educação, políticas sociais e atendimentos a famílias" pelo ISEPE. Formação em Tanatologia (ISEPE). Mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da UERJ (2009). Docente de psicologia na UNINGA (2012) e UEM (2012-2013 - Universidade Estadual de

Maringá). Psicóloga do Hospital do Câncer UOPECCAN (2001/2011). Certificada em Psicologia da Saúde pela ALAPSA e Especialista em Psicologia Hospitalar (CFP). Doutoranda em Psicologia Clínica na PUC-SP (2013-2017). Reside em Maringá PR onde atua em consultório particular e como colaboradora da ONGs Instituto Longevidade e CVV (Centro de Valorização da Vida), coordena grupo de estudos sobre suicídio; colaborou com a capacitação sobre prevenção e posvenção do suicídio, para 870 funcionários da Prefeitura de Maringá. Email de contato: giovana_k@yahoo.com.br

JAINNY BEATRIZ SILVA DUARTE Formação em Psicologia pela Faculdade Guanambi. Especializanda em Terapia Cognitiva Comportamental pela Capacitar. Estágio extra-curricular no CRAS de Espinosa-MG. Estágio extra-curricular no CREAS de Espinosa-MG. Mediadora do Grupo de adolescentes NUCA. Psicóloga no CRAS de Espinosa-MG. Participação do Projeto de Pesquisa e Extensão: Psicologia, Direitos Humanos e Povos Indígenas. Participação no Evento de Extensão “VI CIPSI- Congresso Internacional de Psicologia da UEM. Autora do artigo: Os impactos da violência à identidade da mulher.

JAIR IZAIAS KAPPANN Psicólogo, Mestre e Doutor pela UNESP de Assis, Professor Assistente do curso de Psicologia da UNESP de Assis, pesquisador dos grupos de pesquisa do CNPQ: Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Ética e Sociedade do (GEPEES), Núcleo de Estudos sobre Violência e Relações de Gênero (NEVIRG) da UNESP/Assis. Pesquisador na área de políticas públicas para crianças e adolescentes, consumo de drogas, ética, educação e Psicanálise.

LUCIA CECILIA DA SILVA Psicóloga, Docente do curso de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Graduada em Psicologia e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP/RP), com pós-doutorado pela Université Paris-Diderot (França). E-mail: luciacecilia@hotmail.com

MARIA EDUARDA FREITAS MORAES Psicóloga. Mestranda em Psicologia na Universidade Federal de Santa Maria e bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação”.

MARIA HELENA PEREIRA FRANCO Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1975), mestrado (1986) e doutorado (1993) em Psicologia Clínica pela PUC de São Paulo. É professora titular da PUC de São Paulo, no Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica e na Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, fundadora (1996) e coordenadora do Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto - LELu, da PUC-SP.

Coordenadora do GT Formação e Rompimento de Vínculos na ANPEPP., de 2005 a 2011. Co-fundadora do 4 Estações Instituto de Psicologia, em São Paulo. Membro desde 1997 do International Work Group on Death, Dying and Bereavement - IWG. Autora de livros, capítulos e artigos sobre luto, terminalidade, desastres e emergências, cuidados paliativos. Membro da Comissão de Emergências e Desastres do Conselho Federal de Psicologia, de novembro de 2014 a dezembro de 2016.

MARIA ISABEL FORMOSO CARDOSO E SILVA BATISTA Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP (2008), Mestre em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Araraquara (2000), Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Assis (1994). Atualmente é professora associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE/Campus de Toledo-PR, estando vinculada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas e ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Contato: miformoso@hotmail.com

MARITA PEREIRA PENARIOL Mestre em Psicologia e Sociedade pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - FCL/UNESP Assis, SP, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Graduada em Psicologia também pela UNESP/Assis (2012), com ênfase em Políticas Públicas e Clínica Crítica e Subjetividade, Trabalho e Administração do Social. Tem experiência nas áreas da Psicologia, Psicologia Social e Psicologia do Trabalho, com ênfase em Políticas Públicas, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, análise institucional e gestão pública.

MAYRA MARQUES DA SILVA GUALTIERI-KAPPANN Psicóloga pela Univ. Presb. Mackenzie de São Paulo, Mestre e Doutora em Educação pela UNESP de Marília, pesquisadora dos grupos de pesquisa do CNPQ: Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Ética e Sociedade do (GEPEES), Núcleo de Estudos sobre Violência e Relações de Gênero (NEVIRG) da UNESP/Assis e Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Desenvolvimento Sociomoral de Crianças e Adolescentes da UNESP/São José do Rio Preto. Docente de cursos de graduação e pós-graduação, desenvolve pesquisas em ética, educação, formação de professores, psicologia do desenvolvimento, desenvolvimento moral, consumo de drogas e políticas públicas. Atua também como psicóloga na clínica psicanalítica.

PAULO VITOR PALMA NAVASCONI Psicólogo, membro do coletivo Yalodê-Badá e do Núcleo de Estudos Interdisciplinar Afro-Brasileiro da UEM (NEIAB). Coordenador estadual da cadeira LGBT do Fórum Paranaense de Juventude Negra. Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá

(UEM/PR) no ano de 2015. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Membro do grupo de pesquisa em sexualidade, saúde e política (DEVERSO). Dedica-se atualmente a estudos relacionados a raça, gênero, genocídio da população negra e comportamento suicida. E-mail: Paulonavasconi@hotmail.com

REGINA PEREZ CHRISTOFOLLI ABECHÉ Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (1985) e doutorado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (2003). Professora supervisora da área clínica e professora do Programa de Pós-graduação na área de concentração: Epistemologia e Práxis em Psicologia, do Departamento de Psicologia, da Universidade Estadual de Maringá; coordenadora do projeto de Pesquisa-: Os sintomas na clínica atual: uma leitura em Freud. Tem experiência na área de Psicologia Clínica (teoria Psicanalítica). Estuda as seguintes temáticas: mídia, cultura contemporânea, adolescência. Tem como embasamento teórico Freud e a Psicanálise integrada também a uma visão histórico-social.

ROSE ANI JAROSZUK Psicóloga, Psicoterapeuta e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR).

SILVANA CALVO TULESKI Psicóloga, com formação acadêmica e atuação profissional na área de Psicologia Escolar e Educacional, Especialista em Psicologia da Educação, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá/PR e doutora em Educação Escolar pela UNESP- Campus de Araraquara/SP. É professora Associada do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá/PR. Participa dos Diretórios de Pesquisa/CNPq intitulados: Estudos Marxistas em Educação, Psicologia Histórico-Cultural e Educação e do Grupo de Estudos e Pesquisas em educação Infantil. Possui diversos artigos publicados em revistas científicas na perspectiva teórica da Psicologia Histórico-cultural. É membro do corpo docente do Mestrado em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá e orienta trabalhos ligados aos fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural, Neuropsicologia Iuriana e problemas de escolarização na abordagem da Escola de Vigotski. Coordenadora do LAPSIHC (Laboratório de Psicologia Histórico Cultural) da Universidade Estadual de Maringá.

SILVIO JOSÉ BENELLI Psicólogo e mestre em Psicologia pela Faculdade de Ciências e Letras/UNESP, Assis, SP. Doutor em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia, USP, São Paulo. Professor assistente doutor no Depto. de Psicologia Clínica e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FCL/UNESP, Assis, SP. Membro do Grupo de Pesquisa “Saúde Mental e Saúde Coletiva” inscrito no diretório de grupos do CNPq, Linha de pesquisa “Subjetividade, Psicanálise e Saúde Coletiva”.

SIMONE JÖRG Mestre em Psicologia Social pela PUCSP e Doutoranda em Psicologia Social pela PUCSP. Especialização pelo INSTITUT DE RECHERCHE EN PSYCHOTHÉRAPIE, de Paris (2012). Experiência na área de Psicologia desde 1995, com ênfase em Psicologia Social, Clínica e Organizacional. Atendimento clínico-social a crianças, adolescentes, adultos, famílias e grupos. Docente universitária. Coordenação do Colegiado de Psicologia e Responsável técnica pela elaboração de matriz curricular. Coordenação do NEPP - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicologia. Coordenação de NDE - Núcleo Docente Estruturante. Coordenação de projeto de pesquisa e extensão com comunidades indígenas do extremo sul da Bahia.

SYLVIA MARA PIRES DE FREITAS Psicóloga. Docente do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Mestre em Psicologia Social e da Personalidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Especialista em Psicologia do Trabalho pelo Centro de Ensino Universitário Celso Lisboa (CEUCEL/RJ). Formação em Psicologia Clínica Existencialista pelo Núcleo de Psicoterapia Vivencial (NPV/RJ). E-mail: sylviamara@gmail.com

VANESSA DE OLIVEIRA BEGHETTO PENTEADO Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná, mestranda em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Está cursando especialização em Teoria Histórico-Crítica na Universidade Estadual de Maringá. Tem como foco de pesquisa a psicologia histórico-cultural, psicopatologia, saúde mental e saúde pública.

ROSE ANI JAROSZUK Psicóloga, Psicoterapeuta e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). E-mail: roseanij@hotmail.com

VIVIAN RAFAELLA PRESTES Possui graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de Maringá (2011), especialização em Psicanálise: Teoria e Clínica pelo Núcleo de Educação Continuada do Paraná (2013) e mestrado pela Universidade Estadual de Maringá, linha Epistemologia e práxis em psicologia (2015). Atua como professora universitária na Universidade Paranaense (UNIPAR) e Faculdade Metropolitana de Maringá (FAMMA), também atende na clínica particular com referencial psicanalítico

WILSILENE PEREIRA GOMES Formação em Psicologia pela Faculdade Guanambi-BA. Estágio Extracurricular no serviço de Psicologia Jurídica junto ao NPJ (Núcleo de Prática Jurídica) da Faculdade Guanambi, com atendimentos a crianças, adolescentes, adultos e casais. Experiência no projeto Agitação Social

promovido pelo Rotaract Clube e Casa da Amizade de Guanambi-Ba com a participação do NPJ. Realizou os cursos em avaliação psicológica: testes projetivos e palográficos e Transtornos de Aprendizagem. Autora do artigo: Os impactos da violência à identidade da mulher, que foi apresentado no VI CIPSI. Dentre as qualificações profissionais, participou de vários simpósios voltados para a área da saúde, jurídica e social e atualmente atua como psicóloga do Município de Pindaí-BA.

ZELINDA DA SILVA NONATO REIS Formação em Psicologia pela Faculdade Guanambi-BA. Especializanda em Terapia Cognitiva Comportamental pelo Centro Universitário Amparense (UNIFIA). Psicóloga voluntária do hospital do rim em Guanambi-BA. Psicóloga do Centro de Referência de Assistência Social da cidade de Igaporã-BA. Estágio em Psicologia Hospitalar no Hospital Regional de Guanambi-BA. Estágio em Plantão Psicológico na Delegacia de Polícia Civil de Guanambi-BA. Participação da IV, V, VI Conferência Municipal de Assistência Social de Pindaí e da Capacitação para Conselheiros, gestores e lideranças em direitos da pessoa idosa no estado da Bahia. Autora do artigo: Os impactos da violência à identidade da mulher, que foi apresentado no VI CIPSI. Realização do mini-curso: Testes Projetivos na Faculdade Guanambi.